

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

CAPÍTULO 2..... 9

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves

Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>

CAPÍTULO 3..... 20

OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

CAPÍTULO 4..... 37

O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

CAPÍTULO 5..... 53

ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva

Amilton José Freire de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

CAPÍTULO 6..... 63

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

CAPÍTULO 7	77
TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087	
CAPÍTULO 8	86
DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR	
Sirlane Maria do Carmo Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088	
CAPÍTULO 9	94
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	
Ana Paula StHEL Caiado	
Karool Malikouski de Amorim	
Ana Carolina Borges Barbosa	
Ronison Loureiro Leppaus	
Dafne Araújo Fontana	
Karen de Araújo Pereira	
Heitor Croce	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089	
CAPÍTULO 10	104
ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)	
Edilson Aparecido Chaves	
Izabella Nodari Grassi	
Maria Julia Biesemeyer	
Mayumi Addad Ishida	
Stéphany Melnik dos Santos	
Vanessa Lopes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810	
CAPÍTULO 11	117
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Edmilton Amaro da Hora Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811	
CAPÍTULO 12	120
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812	
CAPÍTULO 13	145
A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA	

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

CAPÍTULO 14..... 163

ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

CAPÍTULO 15..... 175

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

CAPÍTULO 16..... 187

ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

CAPÍTULO 17..... 192

PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA

Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia

Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

CAPÍTULO 18..... 198

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

CAPÍTULO 19..... 209

O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>

CAPÍTULO 20..... 228

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>

CAPÍTULO 21..... 246

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

CAPÍTULO 22..... 255

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

ÍNDICE REMISSIVO..... 263

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Data de aceite: 01/08/2022

Fábio Ferreira de Lima

Universidade Estadual de Alagoas- Graduando em Geografia Licenciatura Plena, Bacharelado em Administração de Empresas Arapiraca – AL

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de uma experiência profissional como Auxiliar de Gestão através da empresa FALCONI em um projeto de aplicação da Gestão Integrada da Escola (GIDE) em Escolas do Estado de Alagoas em 2014 e acadêmica como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como aluno licenciando no curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com o acompanhamento de aulas remotas em escola pública de Arapiraca-AL. A aplicação do método 5S através da GIDE se deu dentro das escolas, campanhas de conscientização e vários projetos foram desenvolvidos e a melhoria contínua dentro do espaço escolar foi incentivada. No PIBID está sendo observado a forma como as aulas estão sendo ministradas e as dificuldades encontradas entre alunos e professores. Com essa observação esse artigo tem o objetivo de adaptar a aplicação do método 5S no contexto de aulas remotas e melhorar seus resultados. 5S é um acrônimo de 5 palavras Japonesas: *Seiri* (Senso de Utilização); *Seiton* (Senso de Arrumação); *Seisō* (Limpeza); *Seiketsu* (Senso de Saúde/padronização) e *Shitsuke* (Autodisciplina). Assim,

utilizou-se como metodologia, para construção deste artigo, a observação das aulas, bem como o acompanhamento das atividades junto ao professor.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoria Contínua, Método 5s, Aulas remotas.

THE USE OF THE JAPANESE 5S METHODOLOGY TO IMPROVE THE QUALITY OF REMOTE CLASSES IN PUBLIC EDUCATION DURING THE COVID/19 PANDEMIC IN ALAGOAS

ABSTRACT: This article presents an account of a professional experience as a Management Assistant through the company FALCONI in an application project of Integrated School Management (GIDE) in Schools in the State of Alagoas in 2014 and academic as a scholarship holder of the Institutional Program of Initiation Scholarships to Teaching (PIBID), as a graduate student in the Geography course at the State University of Alagoas (UNEAL), with monitoring of remote classes at Escola Hugo Lima de Arapiraca-AL. The application of the 5S method through GIDE took place within schools, awareness campaigns and several projects were developed and continuous improvement within the school space was encouraged. At PIBID, the way in which classes are being taught and the difficulties encountered between students and teachers is being observed. With this observation, this expanded summary aims to adapt the application of the 5S method in the context of remote classes and improve its results. 5S is an acronym for 5 Japanese words: *Seiri* (Sense of Use); *Seiton* (Sense of Storage); *Seisō* (Cleaning);

Seiketsu (Sense of Health/standardization) and Shitsuke (Self-discipline). Thus, it was used as a methodology for the construction of this expanded summary, the observation of classes, as well as the monitoring of activities with the teacher

KEYWORDS: Continuous Improvement. Method 5S. Remote Lessons.

1 | INTRODUÇÃO

É notório o esforço de professores e alunos para se adaptarem a realidade das aulas remotas; professores que antes lecionavam e viam o rosto de seus alunos e a expressão, caso não tivessem entendido o assunto, e alunos que estavam em um ambiente propício as aulas, com seus colegas, carteira e materiais escolares. O ambiente familiar agora é a nova “escola” para alunos e professores, que precisam se adaptar e se manterem motivados ao ensino e a aprendizagem em um ambiente com várias distrações.

Foi em um ambiente completamente de transtornos em 1950, após a II Guerra Mundial, que o Químico, Engenheiro e Administrador de Empresas, Kaoru Ishikawa, criou a metodologia 5S, inicialmente utilizada para ajudar as empresas Japonesas a se reerguerem e se tornarem competitivas no mercado mundial.

De acordo com MARSHALL (2005), Kaoru Ishikawa chamou a atenção para a necessidade de entender a qualidade em uma organização como um compromisso constante com a educação. Para ele, a qualidade começa e termina com a educação. É através da formação, treinamento e prática que se chega ao nível de excelência e se consegue alcançar metas e melhores resultados, tanto em níveis empresariais quanto em níveis educacionais com professores capacitados que não apenas transmite o conhecimento adquirido, mas sim, constrói junto com os alunos.

A Educação Pública não estava preparada para o ensino remoto, e em Alagoas diante de vários cenários, com diversos alunos na zona rural sem acesso à internet e nas cidades várias famílias sem trabalho, sem conseguirem adquirir algum meio eletrônico para acompanharem as aulas. O Governo de Alagoas lançou o programa “Busca Ativa” estratégia utilizada para o combate ao abandono escolar, diante do novo cenário ocasionado pela pandemia. Com isso, a ferramenta de Gestão 5S, adaptada a realidade escolar na modalidade remota, se mostra como uma alternativa para melhorar e deixar as aulas mais eficientes para alunos e professores.

O termo 5S é o acrônimo de cinco palavras Japonesas: *Seiri* (Senso de Utilização); *Seiton* (Senso de Arrumação); *Seisō* (Senso de Limpeza); *Seiketsu* (Senso de Saúde/padronização) e *Shitsuke* (Senso de Autodisciplina). O objetivo deste artigo é a adaptação da metodologia Japonesa, antes aplicada em empresas, em Escolas da rede Pública de Ensino em momento de pandemia e isolamento social.

A aplicação da metodologia não é simples, requer mudança de hábitos e necessita de ação e empenho para que se alcance o objetivo final, que é a melhora da qualidade

das aulas remotas e o bem-estar de alunos e professores. Para Cardoso e Batista (2017, p.105) et al (...) O 5S é um programa pouco teórico e muito prático, na realidade são necessárias muitas ações e pouca teoria. Tem como objetivo, antes de tudo, melhorar a qualidade de vida do ser humano.

Vale ressaltar que, a experiência aqui apresentada foi fruto da minha participação em um projeto de iniciativa público e privada. O Estado de Alagoas contratou uma empresa de Gestão, através da Secretaria de Educação, chamada Falconi Consultores de Resultado, como sede em Nova Lima -MG, para a aplicação da GIDE (Gestão Integrada da Escola) que tem como base a implementação de uma ferramenta chamada PDCA, utilizada para o alcance de metas planejadas, e dentro dessa ferramenta o método 5S é utilizado. A empresa adaptou essa ferramenta amplamente utilizada em empresas para um contexto escolar, visando a melhor gestão e eficiência dos trabalhos dentro da escola, com o objetivo de melhorar os resultados educacionais, tais como o Índice da Educação Básica (IDEB).

Fiquei responsável por acompanhar 10 Escolas Estaduais em Arapiraca-AL e cidades vizinhas, no auxílio de diretores, coordenadores e técnicos da secretária das escolas, para a aplicação do método, que abrangia três dimensões: Dimensão Resultados, onde se observava o resultado das avaliações dos alunos, Ensino Aprendizagem, onde se avaliava o processo de aprendizagem proposto pela escola, e Condições Ambientais, que avaliava o clima escolar, tais como relacionamento aluno e professor, e condições estruturais da escola. Diante dessa visão sistêmica foi observado que não adiantava resolver problemas pontuais sem encontrar a raiz do problema, visitei escolas que tinham uma ótima estrutura, laboratórios equipados e materiais para os alunos, porém não havia professores, ou se tinha, não tinham capacitação para utilizar essas ferramentas com seus alunos, ou incentivos de formação continuada para aprimorarem suas técnicas e visitei escolas que a estrutura não era tão equipada, mas havia melhores indicadores escolares, e isso é fruto da Gestão empregada em cada escola.

Como fruto das aprendizagens adquiridas no decorrer deste período surgiu a motivação para analisar, agora como aluno de Licenciatura em Geografia, por meio da minha experiência como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) junto ao município de Arapiraca, através de observações os limites e possibilidades de aplicação do método 5s na escola participante do referido programa. Frente a estas disposições discorreremos sobre a metodologia aplicada para esta investigação.

2 | METODOLOGIA

Em termos metodológicos, para análise do 5s na escola, é uma pesquisa qualitativa e tomei como aporte a observação do contexto das aulas remotas. O acompanhamento do professor, a forma de apresentar a aula, sua dinâmica de prender a atenção dos alunos e as formas de avaliação. Quanto ao aluno, foi observado sua interação, resultados das

avaliações propostas, frequência e as dificuldades que estão enfrentando para aprenderem em seu ambiente familiar.

O artigo está dividido nas seguintes seções: “Introdução”, que apresenta as principais dificuldades encontradas pelos professores e alunos no ambiente online, e uma explicação do surgimento do método 5S, “Metodologia” que é a presente seção, “Formação do Professor” que contextualiza os principais problemas enfrentados pelos docentes ao precisarem se adaptar a contextos completamente diferentes sem investimentos em formação continuada, “Metodologia Japonesa 5s” que efetivamente vai detalhar a importância dos sentidos aplicadas ao contexto educacional online.

O 5s dentro do ambiente escolar já foi abordado por alguns autores, dentre eles Izabela Murici e Neuza Chaves que publicaram o livro “Gestão para Resultados na Educação” em que detalham a importância do método e sua aplicação, e no contexto pandêmico alguns artigos foram publicados tais como “A ferramenta 5S aplicada ao gerenciamento da segurança das refeições no contexto do enfrentamento da Pandemia COVID-19” dos autores: Maria Teresa, Maira Mendes e Larissa Sousa.

Frente a estas considerações, o presente trabalho buscará tratar da relevância de se buscar no cotidiano das aulas remotas, a melhor forma de se aplicar o 5S nas escolas e resultados satisfatórios para a melhora da qualidade da educação Pública. Sendo uma ferramenta para capacitar alunos e professores na necessidade de se ter aulas remotas, a pandemia trouxe essa emergência de se ter a formação necessária e conseguir manter a qualidade do ensino.

3 | FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Um dos problemas mais relatados na educação, é o pouco investimento na formação do professor em sala de aula, no modo presencial já era urgente esse investimento, e agora nesse momento virtual as deficiências do sistema de ensino se mostram ainda maiores. Segundo pesquisas realizadas pela Fundação Carlos Chagas (FCC), solicitada pela Fundação Victor Civita (FVC) em 2010, publicado no site NOVA ESCOLA mostra:

Em boa parte dos estados e municípios do país, a formação docente não dá conta de seu objetivo principal, que é aprimorar a prática pedagógica para fazer os alunos avançarem. As políticas públicas implantadas pelas Secretarias de Educação ainda não conseguem auxiliar as escolas e os professores em suas reais necessidades, pois os programas existentes são voltados para as demandas gerais do sistema. Além disso, nem todas as redes contam com um coordenador pedagógico por escola e, quando há, ele não recebe uma capacitação específica para ser formador.

A modalidade de ensino a distância já é muito utilizada e amplamente expandida na educação brasileira, a Lei N° 9.394/1996, há mais de vinte anos, já regulamenta a prática. Em seu Art. 32, § 4° diz: “ O ensino Fundamental será presencial, sendo a distância

utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”.

A situação emergencial chegou com a pandemia COVID/19, e vemos o quanto o sistema de ensino público estava despreparado para acomodar tanto alunos, quanto professores na modalidade virtual.

Os professores da educação básica, estavam adaptados ao contexto presencial, com interação dentro da sala de aula, avaliações realizadas in loco, aulas de campo, laboratórios, entre outros meios em que fosse possível a correção no momento em que se desenvolvia as atividades didáticas. A quebra repentina desse padrão, demandou um tempo imenso entre a parada completa do ensino presencial, até um planejamento feito às pressas para o ensino remoto. O Governo do Estado de Alagoas, suspendeu as aulas em março de 2020, seguido pelas prefeituras do Estado. Segundo o parecer de nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), autorizou a realização de aulas na modalidade remota no ensino básico ao superior.

A partir de então, os professores começaram a utilizar de meios digitais para as aulas, algumas tentativas frustradas tanto de alunos quanto de professores foram observadas nas aulas que acompanhei como aluno do PIBID. A falta de ilustrações, slides, vídeos ou outras formas mais lúdicas foi um problema para prender a atenção de alunos, muitos professores por não terem tido formação para lidar com essa modalidade de aula, tiveram grandes dificuldades de concluir suas aulas com êxito. A falta de interesse dos alunos e a baixa interação também era um fator desmotivador ao professor, que muitas vezes sentia que estava falando sozinho para câmera do computador, apenas vendo fotos de perfis dos alunos.

COSTA, et al. (2016) discutem o papel do ensino à distância com o intuito de mostrar os resultados iniciais de pesquisas que estão sendo desenvolvidas em instituição pública para a formação docente. Segundo a pesquisa:

No contexto atual, acreditamos que a questão da metodologia deveria ganhar destaque em cursos de formação de professores; no sentido de proporcionar a reflexão constante e sistematizada sobre a relação entre metodologia e tecnologia digital. Afinal, os professores são os multiplicadores do conhecimento e diretamente responsáveis em formar os seus alunos nas dinâmicas atuais. Assim, é fundamental que o professor possa refletir, em cursos que sejam voltados a sua qualificação, sobre didatização, planejamento e implementação tendo em vista as atuais tecnologias. É importante ressaltar que o conceito de presencialidade vem se alterando e o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação permite novas e diversas formas de interação que afetam e são afetadas pelos processos sociais, entre eles, os processos educativos.

Nos dias atuais, a formação de professores e coordenadores pedagógicos das escolas é voltada para o presencial, e não é o intuito mudar completamente isso, o ensino presencial é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a interação no contexto social é primordial para o desenvolvimento humano, respeito as diferenças, a

convivência harmônica em grupo, resolução pacífica de conflitos, são vários os aprendizados adquiridos quando estamos em grupo.

No entanto, a população no mundo todo precisou se isolar por um grande período de tempo para evitar que a propagação do vírus SARS -COV -2 se espalhasse ainda mais e houve a necessidade de aguardar a vacina, nesse momento de isolamento, a necessidade de continuar educando se faz presente, a formação da comunidade escolar para esses momentos de emergência sanitária é urgente e precisa ser planejada de forma eficiente.

4 | METODOLOGIA JAPONESA 5S

Diante da destruição do Japão, após a Segunda Guerra Mundial, a reconstrução do País se deu através da disciplina e empenho do povo Japonês, o 5S foi criado pelo centro de educação e qualidade, com a liderança de Kaoru Ishikawa, com a principal finalidade de reorganizar o País (LAES; HAES, 2006).

Na tentativa de se reerguer, as indústrias japonesas necessitavam colocar no mercado, produtos com preço e qualidade capazes de competir na Europa e Estados Unidos. A prática do Programa 5S contribuiu para a recuperação e implantação da Qualidade Total nas empresas do Japão. Devido sua eficácia, é visto até hoje como o principal instrumento de gestão da qualidade e produtividade (REBELLO, 2005).

Segundo as autoras Izabela Murici e Neuza Chaves, o programa 5S adaptado ao contexto escolar, atua predominantemente sobre a formação de uma nova consciência, como se refinassem os sentidos humanos para perceber melhor a realidade e ter ações inteligentes sobre a convivência e o uso dos recursos tangíveis e intangíveis. As autoras continuam e afirmam que: “além de ajudar a melhorar o ambiente, esse programa atua indiretamente sobre os problemas como repetência e abandono escolar, que representam um desperdício de custo elevado, trazendo prejuízos em longo prazo de oportunidades para o aluno e para o País”

Quando estava implementando o projeto GIDE nas escolas públicas de Alagoas, observei grande resistência de vários profissionais da educação em relação ao método, falar de ferramentas de Gestão não é uma exclusividade de grandes empresas. Dentro das escolas observamos vários processos gerenciais, tais como prestação de contas da direção, trabalhos administrativos nas secretarias escolares, planejamento da coordenação sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e a gestão da sala de aula com os professores e o planejamento das aulas. Além de termos muito falados no contexto empresarial como motivação, liderança e metas para a educação.

O método 5s é um estilo de vida profissional e pessoal, nele, encontramos disciplina, processos definidos, organização e controle das atividades, buscando eficiência e eficácia no planejamento do dia a dia.

4.1 Senso de utilização

O senso de utilização é o desenvolvimento da consciência do uso adequado dos recursos disponíveis (livros, cadernos, informações, tempo etc.) para a realização da aula. Selecionar os materiais que realmente servirão para o processo é primordial para aproveitar o tempo e conseguir eficiência e agilidade em aulas remotas que estão reduzidas. Os materiais que não servem devem ser descartados ou doados para que fique apenas o necessário.

O ambiente familiar é completamente diferente do escolar, e demanda uma maior disciplina na utilização dos recursos para as aulas remotas. Materiais escolares muitas vezes misturados com pertences de outros familiares, irmãos em séries diferentes, e casas pequenas com muitas pessoas morando no mesmo ambiente. Ter a consciência do que se precisa para hora da aula e a necessidade desses itens é de extrema importância para o êxito das aulas.

O senso de utilização nos faz refletir o hábito de muitas pessoas de guardar vários objetos que, muitas vezes, sem utilidade alguma, ficam amontoados deixando o ambiente desorganizado e impedindo de encontrar o que realmente é necessário.

4.2 Senso de arrumação

É a definição de um local para todos os itens que foram considerados úteis, definindo critérios para serem acessados e repostos facilmente. Para Izabela Murici e Neuza Chaves, pg. 144, 2013), o princípio que o define é: (...)Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar”

Com as aulas remotas precisamos organizar as abas que ficam abertas no computador para não ficarem vários assuntos aleatórios dispersando a atenção, aplicativos de redes sociais devem ser fechados e mensagens que não são a respeito do assunto ignoradas.

Atualmente nas configurações de vários celulares, existe a opção de desativar notificações de vários aplicativos e inclusive colocar limite no uso durante o dia, essa ação deve ser ensinada aos alunos e professores no momento da aula remota. Com a criação de redes sociais como Instagram, Twitter, Tiktok entre outros, pessoas de diversas idades estão cada vez mais conectadas e entre os jovens a utilização desses aplicativos é muito maior.

Uma pesquisa realizada no Brasil pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com mais de dois mil adolescentes mostra que 25,3% são dependentes moderados ou graves de internet. O estudo foi feito com jovens de 15 a 19 anos de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Vitória. Eles responderam a um questionário internacionalmente utilizado para verificar o vício digital, o Teste de Dependência. Mais do que medir o tempo de uso das redes, a avaliação tem como objetivo verificar como acesso

à internet impacta na rotina, emoções e relacionamentos dos usuários.

Por isso é essencial o alerta aos estudantes e professores nos limites do uso de aplicativos que não dizem respeito aos conteúdos didáticos, a tecnologia deve ser utilizada para o processo de ensino e aprendizagem, mas com planejamento e focada nos assuntos da disciplina.

4.3 Senso de limpeza

Este senso é para deixar o espaço limpo e livre de incômodos. Sujeira seja ela qual for, tais como: barulho, fofocas, alimentos. A pandemia trouxe diversas preocupações quanto a importância de lavar as mãos, uso de máscara e a forma de se cumprimentar as pessoas. A limpeza vai além de questões ligadas ao material físico, é preciso salientar que o bullying também é uma forma de sujar tanto alunos quanto professores, as atitudes, falas e comentários desrespeitosos deve combatida, em aulas virtuais onde muitas vezes se ligam as câmeras, se expõe foto de perfil e é utilizado a voz, muitos podem fazer o chamado “bullying virtual” e isso precisa ser combatido com debates e reflexão para um ambiente limpo tanto fisicamente quanto moralmente.

O Senso de limpeza nos faz lembrar do senso anterior, de arrumação, a tela de trabalho de diversos computadores muitas vezes é lotado de arquivos sem organização e utilidade, “limpar” é um processo que auxilia na eficiência dos processos de encontrar cada coisa em sua devida pasta.

4.4 Senso de saúde/padronização

Com a pandemia da COVID/19, as interações humanas foram restritas, alunos e professores precisaram deixar as salas de aula, o contato físico e a interação do meio escolar. O isolamento social tem deixado marcas e problemas psicológicos, antes a interação entre professores, e alunos com seus colegas, agora apenas uma tela de computador ou smartphones, ouvindo a voz e vendo as fotos dos perfis, uma aproximação virtual que não se supre a carência afetiva de da reunião presencial. A esse respeito Vigotsky afirma que:

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VIGOTSKI, 2002, p. 117-118).

No dia 7 de abril é comemorado o dia Nacional do Combate ao Bullying e à violência na Escola, as escolas agora entram na dimensão do combate a violência virtual. De acordo com Joana London, psicóloga e gerente pedagógica do Laboratório Inteligência de Vida (LIV), reforça que os educadores devem ficar atentos às movimentações no chat durante à aula e possíveis constrangimentos. Outra questão importante é a obrigatoriedade das câmeras ligadas durante a aula, questão que perpassa por indicativos socioeconômicos, como a estrutura da própria casa do estudante. “A gente não estava preparado para receber

a escola em casa”, aponta a especialista.

Um relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde, OMS, alerta para o aumento de atos de violência no meio virtual junto com o temor de muitas crianças sobre a hora de voltar para o ambiente presencial. “Durante a pandemia da Covid-19, e com o consequente fechamento das escolas, nós observamos um aumento em manifestações de violência e ódio online – e isto inclui o bullying. Agora, com as escolas começando a reabrir, as crianças estão expressando medo em retornar às aulas”, relatou Audrey Azoulay, Diretor-Geral da UNESCO.

A questão da saúde mental deve ser avaliada por todos da escola, é necessário a criação de um comitê para a avaliação e ajuda das pessoas que estão sofrendo com o isolamento. Muitas pessoas estão sobrecarregadas das notícias que chegam, muitos pais perderam emprego, familiares acabaram falecendo devido ao vírus, então a necessidade de acompanhamento se faz necessário. É preciso criar um canal para se ouvir todos da comunidade escolar e com ajuda de profissionais qualificados dar suporte a essas pessoas.

No dia 10 de outubro de 1992, foi instituído o Dia Mundial de Saúde Mental pela Federação Mundial de Saúde, e serve para refletimos dentro e fora da sala de aula a importância da saúde de alunos e professores que precisam estar em isolamento.

Outro ponto importante nesse senso é a prática da padronização. Medida importante para o funcionamento correto das aulas. Professores precisam no planejamento das aulas seguirem um cronograma de assuntos e registrarem práticas pedagógicas que deram certo. Muitos professores pela correria e o pouco tempo acabam não criando um padrão e muitas turmas ficam com assuntos adiantados e outras atrasadas. Em muitas escolas há professores contratados e efetivos que elaboram formas atrativas de aula que os alunos conseguem aprender determinados assuntos. Se faz necessário registrar essa prática pedagógica bem-sucedida para que caso esse professor não esteja presente, esse conhecimento possa ser passado adiante e não fique perdido. Segundo Martins e Laugeni (2006, p. 464):

(...) “A padronização deve ser entendida como um ‘estado de espírito’, isto é, hábitos arraigados que fazem com que de modo padronizado, para não dizer automatizado, como reflexo condicionado, pratiquemos os 3S anteriores”.

4.5 Senso de autodisciplina

O senso de autodisciplina é a consolidação dos outros quatro. É o nível mais elevado do método, quando se atinge esse nível não é mais necessário controle externo, você consegue executar normas e padrões definidos anteriormente de forma programada e organizada.

Para CARPINETTI (2012) esse senso tem por objetivo manter o local de trabalho em ordem. A regra básica consiste em desenvolver as tarefas de forma correta, segundo os padrões e normas da organização quando, sem a necessidade de estrito controle

externo, a pessoa segue os padrões técnicos, éticos e morais da organização. As pessoas que estejam em avançado estágio de autodisciplina sempre tomarão iniciativas para o autodesenvolvimento, assim, exercem o seu potencial mental.

Nesta etapa necessita-se o compromisso pessoal com o cumprimento dos padrões éticos, morais e técnicos, definidos pelo programa, para mantê-lo em funcionamento. Ter o senso de autodisciplina é desenvolver o hábito de observar as diretrizes e atendê-las (VANTI, 1999).

Segundo Izabela Murici e Neuza Chaves (2013) et al. é a hora de relacionar as melhorias feitas, reconhecer o esforço e o resultado da comunidade fazer com que todos percebam que está valendo a pena continuar aplicando os ciclos de avaliação geral e periódica do Programa 5S, ajustando metas e os planos. As autoras seguem exemplificando formas para a aplicação desse senso dentro da comunidade escolar:

Fazer um contrato entre os vários segmentos da escola (alunos, professores, diretores, funcionários, pais etc) sobre as atitudes essenciais à boa convivência na escola, e aqui podemos adaptar e criar um contrato de convivência em aulas remotas onde se pode mostrar as atitudes positivas e negativas dentro do ambiente virtual;

- Ensinar aos alunos e professores a dimensionar o seu tempo de forma a conciliar estudo e lazer;
- Professores e direção demonstrando a prática da autodisciplina (pontualidade, entrega das notas no tempo, assiduidade e exigência dos trabalhos realizados pelos alunos nas datas combinadas.

5 | CONCLUSÃO

Após as explanações aqui descritas, posso concluir, ainda que de forma breve que o método 5s já adotado em muitas escolas de forma presencial, tem potencial para ajudar a melhorar as condições do ensino nas aulas remotas. A capacitação para o entendimento do método é essencial para se pôr em prática, e obter os resultados esperados, que são: melhorar o ambiente virtual para alunos e professores, a qualidade do ensino, a saúde mental em momento de isolamento e a eficiência dos processos para a aprendizagem.

Esperamos que a pesquisa possa contribuir para outros estudos que visem a melhoria do ensino, principalmente considerando o momento de pandemia que passamos, a alteração do Ensino médio e o ambiente virtual que as escolas públicas ainda precisam melhorar.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, Fernando; BATISTA, Elisa - **Fundamentos da qualidade**, editora Uniasselvi, 2017. Disponível em: <<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=23305>> Acessado em 06/09/2021

2. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.
3. CARVALHO, Severino. Governo suspende aulas na rede estadual e amplia ações para conter coronavírus. Alagoas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/noticia/item/17262-governo-suspende-aulas-na-rede-estadual-e-amplia-acoes-para-conter-coronavirus>. Acessado em 06/12/2021
4. CASTRO, Gabriela.- Cyberbullying é desafio para a educação socioemocional durante o EaD – 2021. Disponível em: <https://www.correioabraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/04/4916305-cyberbullying-e-desafio-para-a-educacao-socioemocional-durante-o-ead.html>. Acessado em 06/12/2021.
5. LOPES, Noêmia. Pesquisas apontam que, para avançar, é preciso investir em programas de capacitação dentro das unidades escolares.2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7181/formacao-continuada-ainda-e-ficcao-no-pais#>. Acessado em 10/09/2021.
6. LINS, Ana Paula. - Aulas da rede estadual começam em 10 de março em formato remoto. Alagoas,2021. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/35158-aulas-da-rede-estadual-comecam-em-10-de-marco-em-formato-remoto>. Acessado em: 06/12/2021
7. MARSHALL, I. J. et al. Gestão da Qualidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005
8. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. Editora São Paulo: Saraiva, 2006.
9. MOURA, Eduardo. O Poder das Premissas.- QualiPlus – Disponível em: <https://qualiplus.com.br/o-poder-das-premissas/> Acessado em 02/11/2021.
10. MURICI, Izabela e CHAVES, Neuza – **Gestão para Resultados na Educação**, editora Falconi, 2013.
11. NAPOLEÃO, Bianca. **5S**. 2018. Disponível em: <<https://ferramentasdaqualidade.org/5s> > Acessado em 10/07/2021 às 17:15
12. PIMENTEL, Rafaela. **Não deixar nenhum estudante para trás: Governo de Alagoas intensifica Busca Ativa na pandemia**. Alagoas 2021. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/noticia/item/17703-nao-deixar-nenhum-estudante-para-tras-governo-de-alagoas-intensifica-busca-ativa-na-pandemia>. Acessado em 06/12/2021
13. PINHEIRO, Vanina. - **Cyberbullying aumenta com a pandemia** – 2020. Disponível em: <https://bora.ai/blog/cyberbullying-aumenta-com-a-pandemia>. Acessado em: 10/09/2021.
14. Sem Autor. MEC AUTORIZA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ATÉ DEZEMBRO DE 2021. Pra Valer, 2020. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/noticias/mec-autoriza-educacao-a-distancia-ate-dezembro-de-2021>. Acessado em 06/12/2021.
15. VANTI, N. **Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração**. Ci. Inf., set./dez. 1999, vol.28, no.3, p.333-339.
16. VIGOTSKI. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. Editora São Paulo: Ícone, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

G

Garimpeiro 246, 252

H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

M

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

N

Narrativa complexa 1, 3

O

Online travel review 209, 210

P

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

Q

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

R

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

S

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

T

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

U

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

V

Vulnerabilidade 96, 97, 101

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

